

O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO E O EMPREGO DE ARTICULADORES TEXTUAIS EM ARTIGO DE OPINIÃO

THE ARGUMENTATIVE DISCOURSE ORGANIZATION MODE AND THE USE OF TEXTUAL ARTICULATORS IN OPINION ARTICLE

Deymika de Carvalho Florêncio¹
José Antônio Vieira²

Recebido em: 07/05/2020

Aprovado em: 14/07/2020

Publicado em: 31/07/2020

RESUMO: Neste artigo, buscamos responder como o uso do modo de organização do discurso argumentativo e o emprego de articuladores textuais está relacionado com as estratégias da construção argumentativa e da articulação textual de artigo de opinião? Para isso, realizamos uma análise linguística-discursiva do artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF), Edição 2019, a fim de identificar o uso desses mecanismos e a contribuição deles para a construção do texto. Fundamentamos-nos na proposta de Charaudeau (2016, p. 201), sobre o modo de organização do discurso argumentativo, na perspectiva de articuladores textuais de Koch (1995, 2004) e nas orientações contidas no Caderno do Professor: Pontos de vista, sobre a produção do gênero artigo de opinião na OLPEF (RANGEL et al., 2019). O artigo analisado segue o modo de organização do discurso argumentativo. Possui um planejamento que apresenta tese, argumentos e conclusão. Para defender sua posição, quem escreve, faz uso de procedimentos discursivos, como o de acumulação, definição, comparação e citação. Isto além de também se demarcar a posição de autojustificativa de estatuto e de sujeito engajado. Ainda são empregados articuladores textuais como os de conteúdo proposicional, discursivos-argumentativos e metadiscursivos que além de estabelecerem a conexão entre as partes do texto, orientam a construção interacional dos sentidos dos enunciados e consequentemente estabelecem a coerência no texto. Por fim, tais procedimentos observados se correlacionam com as orientações de construção argumentativa e organização textual do caderno da OLPEF.

Palavras-chave: Modo de Organização do Discurso Argumentativo; Articuladores Textuais; Artigo de opinião.

ABSTRACT: In this article, we seek to answer how the use of the argumentative discourse organization and the use of textual articulators is related to the argumentative construction and the textual articulation strategies of an opinion article? For this, we carried out a linguistic-discursive analysis of the opinion article "Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar", one of the winners at the Portuguese Language Olympics – "Escrevendo o Futuro" (OLPEF), 2019 Edition, in order to identify the use of these mechanisms and their contribution for the text construction. We are based on Charaudeau's proposal (2016, p. 201), on the way of organizing the argumentative discourse, from the perspective of Koch's textual articulators (1995, 2004) and on the guidelines contained in the Teacher's Notebook: Points of view, on the opinion article genre production at OLPEF (RANGEL et al., 2019). The analyzed article follows the argumentative discourse organization. It has a planning that presents question, arguments and conclusion. In order to defend its position, the writer uses discursive procedures, such as accumulation, definition, comparison and quotation. This in addition to also demarcating the position of self-justification of constitution and engaged subject. Textual articulators such as those of propositional content, discursive-argumentative and metadiscursive are also applied, which in addition to establishing the connection between the text parts, guide the interactional construction of the utterances meanings and consequently establish text coherence. Finally, such observed procedures correlate with the guidelines for argumentative construction and textual organization in the OLPEF notebook.

Keywords: Argumentative Discourse Organization Mode; Textual Articulators; Opinion article.

¹ Mestranda em Letras, Linha Texto e Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PPGLB da Universidade Federal do Maranhão/UFMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4323-0490> E-mail: deymika@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA – Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PPGLB da Universidade Federal do Maranhão/UFMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9065-925X> E-mail: zeletras@gmail.com

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

INTRODUÇÃO

A argumentação é inerente a todo ato de linguagem e a todo texto visto que o sujeito ao utilizar a língua não visa só transmitir uma informação ou exteriorizar um pensamento, mas agir sobre o outro, de influenciá-lo ou transformá-lo. No entanto, há produção de determinados gêneros textuais em que o modo argumentativo é mais predominante. Como exemplo, podemos citar os artigos de opinião. Produções que se caracterizam por ter como objetivo expor a opinião daquele de quem produz o texto, isto é, defender uma tese acerca de um assunto polêmico, se valendo de argumentos que sustentem sua posição e convençam o leitor. Ou seja, para produzir esse gênero, o sujeito utiliza-se de algumas estratégias linguísticas e discursivas para fundamentá-lo e organizá-lo.

Em vista disso, compreendendo a importância desta temática, tomamos como pergunta norteadora o seguinte questionamento: como o uso do modo de organização do discurso argumentativo e o emprego de articuladores textuais estão relacionados com as estratégias da construção argumentativa e da articulação textual de artigo de opinião? Em busca de respostas, nos propomos realizar uma análise linguística-discursiva do artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, que foi um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, Edição 2019, a fim de identificar o uso desses mecanismos e verificar a contribuição deles para a construção do texto produzido.

Para o desenvolvimento desta investigação, nos fundamentamos na proposta de Charaudeau (2016, p. 201), sobre o modo de organização do discurso argumentativo, na perspectiva de articuladores textuais de Koch (1995, 2004) e nas orientações contidas no Caderno do Professor: Pontos de vista (orientação para produção de textos), sobre a produção do gênero artigo de opinião na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - OLPEF (RANGEL *et. al.*, 2019).

Além disso, também recorreremos a Prestes (2012), trabalho que nos serviu tanto para realizar o levantamento teórico, como para coletar o corpus de análise e adotamos o método de análise interpretativista, numa abordagem qualitativa conforme Moita Lopes (1994).

Portanto, iniciamos o artigo com os pressupostos teóricos que fundamentaram a pesquisa, apresentando uma breve discussão sobre a produção do gênero artigo de opinião no contexto da OLPEF, as compreensões sobre o modo de organização do

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

discurso argumentativo e articuladores textuais. Posteriormente, expomos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Em seguida, realizamos a análise do artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*. Por fim, tecemos algumas considerações finais sobre a pesquisa.

1 A PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO CONTEXTO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRREVENDO O FUTURO

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e da escrita no Brasil, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro (OLPEF) é um programa de iniciativa da Fundação Itaú Social (FIS) e Ministério da Educação com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação comunitária – CENPEC, e tem as atividades desenvolvidas pelo Programa Escrevendo o Futuro (RANGEL *et. al.*, 2019).

A OLPEF desenvolve atividades de formação para educadores disponibilizando materiais orientadores, cursos presenciais e a distância, ambiente virtual de aprendizagem, e oferece recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. A cada dois anos promove um concurso de produção textual com alunos de escolas públicas do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio em que as produções passam por seleções de várias etapas, sendo a Escolar, Municipal, Estadual até chegar na etapa nacional em que professores e alunos participam de encontros semifinalistas e finalistas, com direito à premiações e depois publicação dos textos finalistas.

Baseando-se no ensino de língua a partir dos gêneros textuais - tal como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 23), que entendem a noção de gênero como constitutiva do texto, que precisa ser tomada como objeto de ensino, e que nas atividades de ensino, deva-se contemplar a diversidade de textos e gêneros, orais e escritos - o concurso propõe a produção textual em 5 categorias de gêneros. Poema (5º ano EF), Memórias Literárias (6º e 7º anos EF), Crônica (8º e 9º anos EF), Documentário (1º e 2º anos EM) e Artigo de opinião (3º ano EM), sendo este o último a qual focaremos. Na Edição 2019, o tema proposto para produção textual foi “O lugar onde vivo” em que os alunos deviam abordar discussões, experiências locais, construir saberes que representem à sua comunidade.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Como já dito, a OLPEF disponibiliza materiais para formação dos professores, a qual destacamos aqui o Caderno do Professor: Pontos de vista (orientação para produção de textos) (RANGEL *et al.*, 2019) que traz orientações através de uma sequência didática com 14 oficinas para os professores trabalharem a produção do gênero artigo de opinião com os alunos. Destacaremos aqui algumas definições e instruções contidas no caderno.

Conforme Rangel *et. al.* (2019), o artigo de opinião é um gênero predominantemente argumentativo, que normalmente é publicado em jornais, revistas ou na internet, assinado por um articulista que defende uma tese, demonstra sua opinião sobre uma questão polêmica. Segundo as autoras do caderno, não há artigo de opinião sem questões polêmicas, “elas geram discussões porque há diferentes pontos de vista circulando sobre os assuntos que as envolvem” (*Ibid.*, p. 20). Desse modo, ao escrever, o articulista deve assumir sua posição perante o debate e buscar justificá-la, isto é, apresentar argumentos bem fundamentados para convencer o leitor.

É destacado que o artigo é gerado a partir de algum acontecimento ou de algo que foi dito sobre esse acontecimento, e o articulista aponta sua posição (favorável ou não) inserida nesse contexto, o que leva a inserir outras vozes:

Ao escrever seu artigo, o articulista toma determinado acontecimento, ou o que já foi dito a seu respeito, como objeto de crítica, de questionamento e até de concordância. Ele apresenta seu ponto de vista inserindo-o na história e no contexto do debate de que pretende participar. Por isso mesmo tende a incorporar ao seu discurso a fala dos participantes que já se pronunciaram a respeito do assunto, especialmente os mais marcantes (RANGEL *et. al.*, 2019, p. 20).

Vale ressaltar que no caderno há uma preocupação em esclarecer o modo de organização argumentativa do gênero, e desde as primeiras oficinas o material apresenta conceituações sobre a argumentação, por exemplo, na oficina *movimentos da argumentação* afirma-se que:

Argumentar é uma *ação verbal* na qual se utiliza a palavra oral ou escrita para defender uma tese, ou seja, uma opinião, uma posição, um ponto de vista particular a respeito de determinado fato. Quem argumenta, como a própria palavra sugere, se vale de argumentos, que nada mais são que razões, verdades, fatos, virtudes e valores (éticos, estéticos, emocionais) tão amplamente reconhecidos que, justamente por isso, servem de alicerce para a tese defendida (RANGEL *et. al.*, 2019, p.42).

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Quanto a estrutura do artigo, no material é exposto que o artigo geralmente segue a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, apresentando uma introdução - destacando o assunto, a questão polêmica e/ou a tomada de posição – tese, um desenvolvimento - com as justificativas de posição, com argumentos e contra-argumentos e uma conclusão - que é o ponto de chegada, que (re)apresenta a posição, a tese.

O caderno orienta que para sustentar a tese no artigo, o articulista deve se valer de diferentes tipos de argumentos:

Argumento de autoridade: [...] o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área. *Argumento por evidência:* [...] pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados. *Argumento por comparação (analogia):* [...] o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados. *Argumento por exemplificação:* [...] o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la. *Argumento de princípio:* a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. *Argumento por causa e consequência:* [...] a tese ou a conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados (RANGEL *et al.*, 2019, p. 16, grifos nossos).

Ademais, dentre muitas outras instruções, orienta-se que no artigo deve-se fazer uso de articuladores textuais, tidos como “palavras ou expressões cuja função específica é exatamente estabelecer e deixar evidentes as relações entre diferentes partes do texto, não permitindo que o leitor perca o fio da meada” (*Ibid.*, p.128).

Desse modo, vimos que no material da OLPEF há uma orientação para construção argumentativa do gênero artigo de opinião, em que o articulista deve apresentar uma opinião/tese sobre uma polêmica relacionada à temática “o lugar onde vivo”, que deve ser justificada e fundamentada por argumentos e que as partes do texto devam estar conectadas por articuladores textuais.

Essa proposta argumentativa resultou em um dos artigos vencedores na Edição 2019 que iremos analisar neste trabalho, assim acreditamos que alguns passos dessa construção argumentativa e organização textual seguidos no artigo em questão podem ser vistos por meio do modo de organização do discurso argumentativo proposto por

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Charaudeau (2016), relacionado com os articuladores textuais de Koch (2004), que destacaremos nos próximos tópicos.

2 O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO

De acordo com Charaudeau (2016, p. 205), a argumentação se estabelece “numa relação triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo”. Segundo o autor, para que haja argumentação deve-se haver uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento em alguém quanto a sua legitimidade; um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade e um outro sujeito relacionado a proposta, que é a quem o sujeito argumentante se dirige, e visa compartilhar a sua verdade, sabendo que esse outro pode aceitar ou refutar a sua argumentação.

Desse modo, ao relacionarmos essa relação triangular com a proposta de produção do artigo de opinião da OLPEF, podemos dizer que a proposta sobre o mundo, seria a o tema, o assunto que se deve abordar na produção textual, que deve ser formulado a partir da temática “O lugar onde vivo”. O sujeito argumentante o produtor, o aluno participante que vai produzir o artigo, e o sujeito alvo, seria os avaliadores da OLPEF e demais leitores que serão alcançados se a produção ser finalista e publicada.

Conforme Charaudeau (*Ibid.*), argumentar é uma atividade discursiva, em que o sujeito argumentante participa de uma busca dupla: uma busca de racionalidade, que tende a um ideal de verdade, uma verdade universal, mas que passa pelo filtro da experiência individual e social do indivíduo e por operações do pensamento, que constroem o universo discursivo de explicação; e uma busca de influência que tende a um ideal de persuasão (persuadir o interlocutor). Destaca o caráter racional, lógico e não contraditório do dizer argumentativo, o que difere dos outros modos discursivos (enunciativo, narrativo, descritivo):

Argumentar é uma atividade que inclui numerosos procedimentos, mas o que distingue esses procedimentos daqueles de outros modos de discurso é precisamente o fato de que se inscrevem numa finalidade racionalizante e fazem o jogo do raciocínio que é marcado por uma lógica e um princípio de não contradição (CHARAUDEAU, 2016, p. 207).

O modo de organização argumentativo tem como função “permitir a construção de explicações sobre asserções feitas acerca do mundo (quer essas asserções tratem de

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

experiência ou de conhecimento) numa dupla perspectiva de razão demonstrativa e razão persuasiva” (*Ibid.*, p. 207). A razão demonstrativa se fundamenta num mecanismo que visa estabelecer relações de causalidade diversas, e essas relações são estabelecidas pelos os procedimentos que constitui o que o autor chama de *organização lógica argumentativa*. Já a razão persuasiva se fundamenta num mecanismo que visa estabelecer a *prova* com o auxílio de *argumentos* que justifiquem as propostas a respeito do mundo e as relações de causalidade que ligam as asserções umas as outras. Esse mecanismo se submete aos procedimentos de encenação discursiva do sujeito argumentante, assim o intitula como *encenação argumentativa*.

É nessa organização lógica e encenação argumentativa que se encontram os componentes, elementos de relação, procedimentos discursivos e modos de encadeamento do modo argumentativo. Para tanto, Charaudeau (*Ibid.*) nos permite dizer que, toda relação argumentativa se constitui de pelo menos três elementos: uma *asserção de partida* – dado, premissa; uma *asserção de chegada* – conclusão, resultado; e uma (ou várias) *asserção de passagem* que interligam as demais asserções – inferência, prova, argumento. O autor explica:

a) *A asserção de partida (A1)[...]* constitui uma fala sobre o mundo que consiste em fazer existirem *seres*, em atribuir-lhes *propriedades*, em descrevê-los em suas *ações* ou *feitos*. Essa asserção que é configurada sob a forma de um enunciado, representa um dado de partida destinado a fazer admitir uma outra asserção em relação à qual ela se justifica. Pode, portanto, ser chamada *dado* ou *premissa* (“proposição colocada antes (...); fato do qual decorre uma consequência”). b) *A asserção de chegada (A2)[...]* representa o que deve ser aceito em decorrência da asserção de partida em decorrência da relação que une uma à outra. [...] Essa asserção pode ser chamada de conclusão da relação argumentativa; ela representa a relação argumentativa; ela representa a legitimidade da proposta. c) *A asserção de passagem [...]* representa um universo de crença sobre a maneira como os fatos se determinam mutuamente na experiência ou no conhecimento de mundo. Esse universo de crença deve, portanto, ser compartilhado pelos interlocutores implicados pela argumentação [...] poderá ser chamada de prova, inferência ou argumento. (CHARAUDEAU, 2016, p. 209, grifos do autor.)

O analista do discurso também dá destaque às posições do sujeito em relação a uma *proposta* (tese), essa tomada de posição estabelece o quadro de questionamento que ele chama de *proposição*, ou seja se vai ser a favor ou contra a uma determinada proposta. Assim, essas posições podem se apresentar de diferentes modos, por exemplo,

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

nas posições em relação ao emissor da proposta, a qual podemos destacar a posição de *autojustificativa do estatuto* em que “o sujeito pode ser levado a justificar seu próprio estatuto ou o de um outro enquanto sujeito argumentante” (*Ibid.*, p, 229).

Por esta razão, para realizar a justificativa ele pode recorrer ao saber: “eu digo isso porque eu sei” ou recorrer à experiência: “é assim porque ouvi”. De acordo com o estudioso, esse procedimento é o que se chama geralmente de “recorrer a um argumento de autoridade”. Destaca-se assim, também, às posições do sujeito em relação à sua própria argumentação, que “trata-se de posições que dependem do *tipo de engajamento* que o sujeito adota diante seu próprio quadro de questionamento” (*Ibid.*, p. 229).

Tem-se aí, uma posição de engajamento, que o sujeito escolhe implicar-se pessoalmente no questionamento, fazê-lo, defendê-lo, nesse caso, os outros sujeitos e os outros argumentos são colocados em questão por julgamentos de valor, por denúncias, por tomadas de posição irônica. E posição de *não engajamento* em que o sujeito pode escolher não se implicar pessoalmente na argumentação, mantê-la a distância, (*Ibid.*) o emprego de formas impessoais é um exemplo disso.

Charaudeau (2016, p. 236) apresenta ainda os procedimentos que contribuem para comprovação de argumentos, que são os procedimento discursivos, “que consistem em utilizar ocasionalmente ou sistematicamente certas categorias de língua ou procedimentos de outros modos de organização do discurso”, os quais destacamos o *de definição, acumulação, citação e comparação*.

O procedimento de *definição* serve para descrever os traços semânticos que caracterizam uma palavra num certo tipo de contexto, serve também para produzir um efeito de evidência e de saber para o sujeito que argumenta. O de *acumulação* é quando se utiliza de vários argumentos para servir de uma mesma prova. Já o de *citação* é pertencente a forma linguística do discurso relatado, consiste referenciar da forma mais fiel possível às emissões escritas ou orais de um outro locutor para produzir um efeito de autenticidade na argumentação, “funciona como uma fonte de verdade, testemunho de um dizer, de uma experiência, de um saber” (*Ibid.*, p. 240).

Por último, destacamos o procedimento de *comparação* que serve para “reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento, produzindo um efeito pedagógico (comparar para ilustrar e fazer compreender melhor)” se a comparação for objetiva, ou pode produzir um efeito de ofuscamento, em que se quer desviar a atenção do interlocutor quando a comparação é subjetiva.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Por fim, frisamos que Charaudeau (*Ibid.*, p. 209) enfatiza as formas de encadeamento argumentativo que se estabelecem numa “relação de causalidade”, destacando elementos de conexão, que são conjunções, advérbios, entre outros elementos que estabelecem a conexão entre os enunciados e conseqüentemente a produção de sentidos no texto. O que dialoga com as formulações de Koch (2004) sobre os articuladores textuais que veremos a seguir.

3 ARTICULADORES TEXTUAIS

Neste tópico, apresentamos algumas considerações sobre o conceito de que a progressão e o encadeamento sequencial de um texto se dão através de articuladores textuais. Elementos esses também apresentados por Koch (2004), como operadores ou marcadores de discurso, que são responsáveis por este elo de segmentos textuais de qualquer extensão, seja de períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto. Para a autora, tais marcadores operam em diferentes níveis:

o da organização global do texto, em que se explicitam as articulações das sequências ou partes maiores do texto; no nível intermediário, em que se assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos; e no nível microestrutural, em que articulam orações ou mesmo membros oracionais (KOCH, 2004, p.129).

Segundo a estudiosa, os articuladores podem exercer diferentes funções e dividem-se em quatro classes, os de conteúdo proposicional, os discursivo-argumentativos, os organizadores textuais e os metadiscursivos (*Ibid.*, p. 130).

Na primeira classe têm-se os *articuladores de conteúdo proposicional* que são aqueles que servem para indicar as relações de espaço e tempo entre o estado das coisas a que o enunciado faz referência ou estabelecer entre eles relações de caráter lógico-semânticas como de causalidade, condicionalidade, conformidade, finalidade, disjunção, etc. São exemplos os marcadores: a primeira vez que, depois, por causa de, para.

A segunda classe, dos *articuladores discursivo-argumentativos*, introduzem as relações discursivos-argumentativas tais como conjunção, contra junção, justificativa, explicação, conclusão, etc, responsáveis pela orientação argumentativas dos enunciados. Podemos citar como exemplos os marcadores: ou, mas, ainda que, portanto.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

A terceira classificação é a dos *organizadores textuais* que são responsáveis pela estruturação e linearidade do texto. Marcam as etapas da construção do texto, como introdução, desenvolvimento e conclusão, tais como: primeiro, em seguida, depois, por último.

A quarta e última classe têm-se os *articuladores metadiscursivos*, elementos que servem para introduzir comentários “ora sobre a forma ou modo de formulação do enunciado (o modo como aquilo que se diz é dito, o estatuto discursivo do que é dito) ora sobre a própria enunciação” (*Ibid.*, p. 135). Nesta classe agrupam-se três grupos: *modalizadores* ou *lógico-pragmáticos*, *metaformativos* e *metaenunciativos*.

Os *modalizadores* se dividem em *aléticos*, que referem à necessidade ou possibilidade da própria existência dos estados de coisas no mundo, tais como: é impossível, tanto que; *epistêmicos* que demarcam o comportamento e engajamento do locutor com relação ao seu enunciado, o grau de certeza que impõe, por exemplo: evidentemente, é certo; *deônticos* que apontam o grau de imperatividade e facultatividade atribuído ao conteúdo, como exemplos: é indispensável, é preciso; *axiológicos* apontam uma avaliação de eventos, ações, situações, como: curiosamente, diligentemente; *atitudinais* ou *afetivos* que representam a atitude psicológica do enunciador, como: infelizmente, desgraçadamente; *atenuadores*, para preservar a face do interlocutor: ao que me parece, creio que; e *comentadores*: falando francamente, honestamente.

Os *metaformativos* fazem reflexões da forma do dito, podem sinalizar busca de denominações como: mais precisamente, isto é; mediar duas opções: ou ou; indicar o estatuto do segmento textual em relação ao anterior: em síntese, em acréscimo, para terminar; introduzir tópico: quanto a, com referência a; reintroduzir tópico: voltando ao assunto; e nomear o que pretende enunciar: cabe a pergunta.

Como últimos da quarta classe têm-se os articuladores metaenunciativos que “introduzem enunciados que atuam no âmbito da própria atividade enunciativa” (*Ibid.*, 142) como: digamos assim, podemos dizer assim, etc.

Por fim, com base em Koch (2004), podemos dizer que os articuladores operam na progressão textual, em que não apenas são responsáveis pela coesão textual, mas também para dar indicações ou sinalizações destinadas a orientar a construção interacional do sentido e, portanto, da coerência. Desse modo, de posse dos conhecimentos teóricos apresentados até aqui, passaremos a seguir aos procedimentos metodológicos da pesquisa.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa proposta de investigação objetiva analisar o uso do modo de organização do discurso argumentativo e o emprego de articuladores textuais como estratégias para construção argumentativa e articulação textual em artigo de opinião. Para isso, fizemos uso de pesquisa bibliográfica e adotamos o método de análise interpretativista, numa abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Prestes (2012, p. 20), é o tipo de pesquisa “que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”. Assim essa pesquisa deu auxílio tanto para realizar o levantamento teórico, como para coletar o *corpus* de análise.

Já a pesquisa interpretativista de abordagem qualitativa, de acordo com Moita Lopes (1994), está relacionada com a compreensão que o pesquisador tem do objeto análise, o que se leva a entender que teorias a respeito da realidade são sempre formas de dar sentido ao mundo de forma intersubjetiva, ou seja, a interpretação final passa pelo crivo do pesquisador.

Nos fundamentamos teoricamente na proposta de Charaudeau (2016) sobre o modo de organização do discurso argumentativo, na perspectiva de articuladores textuais de Koch (1995, 2004) e nas orientações contidas no Caderno do Professor: Pontos de vista (orientação para produção de textos) sobre a produção do gênero artigo de opinião na OLPEF (RANGEL *et al.*, 2019).

Selecionamos para a análise o artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, que foi um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, Edição 2019. O artigo foi escrito por uma estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Fortaleza, no Ceará. Sob a temática “O lugar onde vivo” proposta pela OLPEF, o artigo supracitado aborda sobre problemas relacionados ao projeto de requalificação da Avenida Beira-Mar da cidade Fortaleza – CE. Tal produção foi retirada da coletânea (virtual) de textos finalistas da Olimpíadas de Língua Portuguesa, 6ª edição – 2019, disponível no site do Programa Escrevendo o Futuro.

Desse modo, analisaremos no artigo citado acima o uso do modo de organização do discurso argumentativo, com alguns de seus elementos e procedimentos, bem como alguns tipos de articuladores textuais empregados. Para isso, recortamos cinco excertos do artigo em questão, que correspondem ao primeiro, segundo, terceiro, sexto e sétimo

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

parágrafos do mesmo, o texto na íntegra encontra-se em (Anexo 1). Portanto, de posse desses conhecimentos, podemos seguir com a análise.

5 ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO *APRENDIMENTOS ATERRADOS À BEIRA-MAR*

Neste tópico iremos analisar o uso do modo de organização do discurso argumentativo e o emprego de articuladores textuais no artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, que foi um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, Edição 2019. Para análise recortamos cinco excertos do artigo, que correspondem ao primeiro, segundo, terceiro, sexto e sétimo parágrafos do artigo.

A priori, antes de passarmos aos excertos, enfatizamos que ao relacionarmos o conceito de Charaudeau (2016, p. 205) sobre argumentação a qual se define “numa relação triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo” com a produção do artigo na OLPEF, podemos considerar que a proposta sobre o mundo, é o tema, o assunto que se deve abordar na produção textual, que deve ser formulado a partir da temática “O lugar onde vivo”, no caso do artigo analisado, a participante que escreveu o texto apresentou problemas relacionados ao projeto de requalificação da Avenida Beira-Mar de sua cidade Fortaleza, o sujeito argumentante é a própria participante do concurso, produtora do artigo e o sujeito alvo são os avaliadores da OLPEF e demais leitores que podem ser alcançados com a publicação do texto.

Desse modo, com o título *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, o texto traz uma proposta sobre o mundo, e sua argumentação, sua tese, começa a se desenvolver a partir do primeiro excerto que iremos analisar.

Excerto 1: Parágrafo 1

(1) Com verdes mares e águas mornas, Fortaleza, a Terra da Luz, tem belezas muito apreciadas em todo o país, sendo elas retratadas, por exemplo, na canção de mesmo nome – “Fortaleza” –, composta pelo cantor cearense Fagner. (2) **Porém**, algumas belezas se encontram comprometidas **devido a** projetos recentes, como a requalificação de um dos principais pontos turísticos da cidade: a Avenida Beira-Mar. (3) Esse fato está preocupando a comunidade **pelo** gasto exorbitante da obra e os malefícios que sofrerão a fauna e a flora locais.

Nesse primeiro parágrafo, apresenta-se a tese do texto, ou *asserção de partida* como destaca Charaudeau (2016), em que é afirmado que algumas belezas da cidade Fortaleza encontram-se comprometidas devido à projetos recentes da prefeitura como o de requalificação de um dos principais pontos turísticos da cidade, Avenida Beira-Mar, ISSN: 2359-1069. Revista Iniciação & Formação Docente (online) 2020; 7 (2): 278-289

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

que tem causado preocupação à população por conta do gasto exorbitante da obra e os malefícios que causarão à fauna e flora locais.

A princípio, como recurso utilizado para comprovar a tese, predomina-se o procedimento de *acumulação* “que consiste em utilizar vários argumentos para servir a uma mesma prova” (CHARAUDEAU, 2016, p. 241). Dessa maneira, são acumulados argumentos, ou *asserções de passagem*, desde em (1) em que antes de se chegar ao ponto chave da problemática, que é a partir de (2), o texto começa contextualizando sobre as belezas da cidade Fortaleza, que são apreciadas em todo país, apresentando um acúmulo de descrições, em que a descreve como um lugar “com verdes mares e águas mornas”, “terra da luz” e comprova que essas belezas são apreciadas, exemplificando que elas “são retratadas por exemplo, na canção de mesmo nome – “Fortaleza” –, composta pelo cantor cearense Fagner”.

Finalizado (1) chega-se ao argumento em que se quer provar em (2), por meio do articulador discursivo-argumentativo de contrajunção de oposição “porém” (KOCH, 2004, p. 131), é contraposto que algumas das belezas destacadas em (1) estão sendo comprometidas, “devido a projetos recentes, como a requalificação de um dos principais pontos turísticos da cidade: a Avenida Beira-Mar”. E em acúmulo, verificamos em (3) as problemáticas resultantes do projeto, que concerne em “está preocupando a comunidade pelo gasto exorbitante da obra e os malefícios que sofrerão a fauna e a flora locais”, desta forma completa-se a tese que será defendida ao longo do texto. Vale destacar que o procedimento de *acumulação* é constitutivo de todo o texto, pois no decorrer dos parágrafos, verificamos novos argumentos que buscam comprovar a tese de quem escreve.

Ainda observando esse primeiro parágrafo, além do articulador “porém” já mencionado, percebemos a presença de outros articuladores como os de conteúdo proposicional, que “servem para sinalizar as relações espaciais e temporais entre os estados de coisas a que o enunciado faz referência ou estabelecer entre eles as relações de caráter lógico-semântico” (KOCH, 2004, p. 130). Desse modo, em (1) é inserido o marcador espacial “Fortaleza”, para demarcar a cidade de quem escreve e o lugar de onde se fala, ou seja, onde ocorre a problemática abordada. Em (2) e (3) são apresentados os indicadores de causalidade: “devido a” e “pelo”, sendo “devido a projetos” explicando a causa de que as belezas estão sendo comprometidas “pelo gasto exorbitante da obra” [...] explicando o que está preocupando a comunidade.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Passemos a analisar o segundo parágrafo, que começa a desenvolver a tese do texto, trazendo mais informações sobre a obra e argumentando principalmente sobre a primeira preocupação da comunidade, conforme vemos em (3) que é relativo ao “gasto exorbitante da obra”.

Excerto 2: Parágrafo 2

(4) **Visando** aumentar o turismo da região, o projeto de requalificação da avenida mais turística da cidade, proposto pela prefeitura, consiste em aumentar 80 metros a faixa de areia (mar adentro) do aterro. (5) Ele está orçado inicialmente em 68 milhões, **o que causa** revolta em uma grande parcela da população por ver tanto dinheiro público empregado em uma obra que pode trazer, inclusive, prejuízos ambientais, enquanto outras necessidades básicas da população são negligenciadas, como postos de saúde precários e escolas com péssima infraestrutura. (6) O temor da população cresce ao lembrar casos **como** o do Aquário do Ceará, que nasceu a partir da alegação de que iria incrementar o turismo cearense, **entretanto** as obras foram paralisadas por falta de verba e, **hoje, nem** Governo **nem** iniciativa privada querem mais assumir a finalização da obra, restando à população apenas frustração e indignação.

Nesse segundo parágrafo, inicia-se com (4) até na primeira frase de (5) com o procedimento de *definição*, que serve segundo Charaudeau (2016, p. 236) para definir um ser ou um comportamento, e para “produzir um efeito de evidência e de saber”. Define-se o projeto de requalificação da Avenida Beira-Mar, como um projeto proposto pela prefeitura, que “*visando aumentar o turismo da região*”, “*consiste em aumentar 80 metros a faixa de areia (mar adentro) do aterro*”, na primeira frase de (5) que o projeto está orçado inicialmente em 68 milhões. Essa definição demonstra que o texto se fundamentou em informações disponibilizadas ou pela prefeitura ou por algum outro meio em que a aluna adquiriu e construiu esse saber. Nesse primeiro período, o articulador utilizado é “*visando*”, que é indicador lógico-semântico de finalidade (KOCH, 2004, p. 130), utilizado para indicar a finalidade do projeto.

Em (5) o texto desenvolve sua tese sobre a preocupação da comunidade com o gasto exorbitante da obra defendida em (3), trazendo uma nova informação que é a ideia-chave para novas informações nesse parágrafo. Informa que o valor do projeto está orçado inicialmente em 68 milhões, e introduz uma ação consequente disso, por meio do indicador “o que causa”, explicando que esse fato está gerando revolta para grande parte da população “por ver tanto dinheiro *público empregado em uma obra que pode trazer, inclusive, prejuízos ambientais*” (prejuízos esses que serão explicados em outros

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

parágrafos), “*enquanto outras necessidades básicas da população são negligenciadas, como postos de saúde precários e escolas com péssima infraestrutura*”.

A partir desse período, pode-se dizer que há um destaque de outros articuladores, como o articulador temporal/proporcional “enquanto” (KOCH, 1995), que sinaliza a desproporcionalidade do modo como o dinheiro público está sendo investido. Sobre a posição de preocupação da população com o valor da obra, é trazido um novo argumento em (5), em que se adota o procedimento de *comparação*, que serve “para reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento, produzindo um efeito pedagógico (comparar para ilustrar e fazer compreender melhor)” (CHARAUDEAU, 2016, p. 237).

A utilização do conectivo “como” indicia a comparação de casos, informando que o temor da população cresce ao comparar o caso do projeto da Avenida Beira-Mar com outras obras, como a do Aquário do Ceará, que também nasceu sob alegação de incrementar o turismo, “*entretanto as obras foram paralisadas sob alegação de falta de verba*”.

Isso aponta para a ideia de que na construção desse último período, foi-se inserido o articulador discursivo-argumentativo de oposição “entretanto” para opor a intenção da obra Aquário do Ceará (incrementar o turismo) com sua efetividade, ou melhor, a sua não efetividade, não finalização. Ademais, na sequência, com o marcador de tempo “hoje” situa-se a não finalização da obra, adicionando por meio do conectivo “nem” que “*nem Governo nem iniciativa privada querem mais assumir a finalização da obra*”.

A seguir, passemos a analisar o terceiro parágrafo em que recorre-se a argumentos de autoridade.

Excerto 3: Parágrafo 3

(7) **Em acréscimo, constata-se** que o aterramento do mar preocupa também ambientalistas e pesquisadores, **como** o professor do Instituto de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Ceará, Marcelo Soares, que afirma que os impactos de grande magnitude podem causar o soterramento dos recifes de corais, além de trazer prejuízos ao habitat do boto cinza e da tartaruga verde, espécies que se alimentam na região. (8) **Somando-se** ao prejuízo da fauna, **também** ocorrerão danos à flora e, indiretamente, à população, já que o projeto retirará quarenta árvores do calçadão, o que, de acordo com Oriel Herrera, professor de Ecologia da Universidade Estadual do Ceará, causará desequilíbrios na temperatura e bolsões de calor na região.

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Nesse terceiro parágrafo, a aluna acrescenta a preocupação da comunidade do projeto poder causar malefícios à fauna e à flora. Desse modo, inicia o texto afirmando em (7) que “o aterramento do mar preocupa também ambientalistas e pesquisadores” e para comprovar essa posição, se utiliza da *posição de autojustificativa de estatuto*, em que para justificar sua posição apela para o saber ou para experiência (CHARAUDEAU, 2016, p. 229), nesse caso apela para a voz dos próprios ambientalistas e pesquisadores. Charaudeau (2016) afirma que esse procedimento é o que se chama normalmente de “recorrer a um argumento de autoridade”.

A articulação do parágrafo inicia com articulador metaformulativo de segmento textual em relação ao anterior “em acréscimo” (KOCH, 2004, p. 140), em seguida apresenta um modalizador epistêmico, que assinala o comprometimento/engajamento do locutor com relação ao seu enunciado, assinalando também um grau de certeza ao fatos enunciados (*Ibid.* p. 136). O modalizador presente é “constata-se” utilizado como forma de estabelecer um estatuto de verdade, de certeza ao enunciado seguinte, isto é, que é constatado ou existente a preocupação dos pesquisadores e ambientalistas com o aterramento. Em (7) também é utilizado o conectivo “como” (KOCH, 1995), como forma de exemplificação “*como o professor do Instituto de Ciências do Mar*” e podemos destacar também o articulador de adição “além”, em que é adicionado que o aterramento pode trazer prejuízos ao habitat de algumas espécies de animais.

Já em (8) “**Somando-se** ao prejuízo da fauna” acrescenta-se sobre o prejuízo que o aterramento causará à flora e que indiretamente afetará a população. Com um testemunho de um saber e de *experiência* (CHARAUDEAU, 2016.). O texto afirma que o projeto retirará quarenta árvores do calçadão, indicando indiretamente prejudicar a população, e comprovando com a referência do professor de Ecologia, Oriel Herrera, que afirma que essa retirada das árvores “*causará desequilíbrios na temperatura e bolsões de calor na região*”.

Nesse período, observamos que é utilizado o articulador metaformulativo de segmento textual “somando-se” em “*somando-se ao prejuízo da fauna*” como forma de adicionar um novo dado, um novo prejuízo, que não é sobre a fauna, mais relativo à flora. Em seguida são utilizados articuladores aditivos “também” e “e” (KOCH, 1995) para sequenciar os prejuízos relativos à flora.

Como último articulador destaca-se a utilização do lógico-semântico de conformidade “de acordo” (KOCH, 2004, p.89), em que é utilizado para referenciar a fala

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

do professor de Ecologia. Caminharemos a seguir para o sexto e penúltimo parágrafo em que começa-se a concluir a tese defendida no texto.

Excerto 4: Parágrafo 6

(9) **Concordo, portanto**, com a doutora em Ciências Marinhas, Liana Queiroz, quando ela afirma que “é imensurável a real magnitude do impacto [causado pelo aterro] em toda biodiversidade [...]”, uma vez que essas consequências negativas são certas e as atitudes para revertê-las nem sempre se concretizam. (10) **Além** das implicações ecológicas, acresça-se que a natureza tem muito a **nos** ensinar, **como** afirma o poeta Manoel de Barros, em seu poema “Aprendimentos”, ao dizer que “não tinha as certezas científicas, mas que aprendera coisas diminor com a natureza”, coisas estas que não dizem respeito a interesses econômicos, **mas** à teia da vida.

Nesse penúltimo parágrafo, após ser elencado uma série de argumentos, isto é, de *asserções de passagem* como diz Charaudeau (2016), é trazido nesse parágrafo de forma mais profunda e conclusiva o posicionamento de quem escreve o texto, em relação ao projeto de requalificação da Avenida Beira-Mar. Essa posição conclusiva é apontada pelo marcador conclusivo “portanto” inserido no início do parágrafo (KOCH, 2004, p. 132).

Podemos notar que o parágrafo inicia com o termo “concordo” colocado em primeira pessoa do singular, que aponta para uma posição de *sujeito engajado* em relação a proposta argumentativa (CHARAUDEAU, 2016). Ou seja, em (9) aquele que escreve toma para si a fala da doutora em Ciências Marinhas, Liana Queiroz que afirma que “*é imensurável a real magnitude do impacto [causado pelo aterro] em toda biodiversidade [...]*”, explicando em seguida a veracidade da afirmação, afirmando “*uma vez que essas consequências negativas são certas e as atitudes para revertê-las nem sempre se concretizam*”.

O texto demarca de forma enfática, quanto ao impacto, notadamente, negativo, causado pelo projeto, ao colocar entre colchetes as palavras “causado pelo aterro”. Também se mostra bastante imparcial e persuasivo ao colocar sob o domínio de certeza, de verdade, que as “consequências negativas **são certas** e as atitudes para revertê-las **nem sempre se concretizam**”.

Em acumulação, temos mais um argumento em (10), não relativo às questões ecológicas, mas à aprendizagem com a natureza. É inserido novamente com articulador aditivo “além” (KOCH, 1995) que “*além das implicações ecológicas, acresça-se que a natureza tem muito a nos ensinar*”, ao colocar o pronome pessoal oblíquo “nos”, aquele

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

que produz o texto novamente utiliza-se da posição de *sujeito engajado* e também engaja o interlocutor, esse “nos” é, portanto, persuasivo, já que atua de modo inclusivo.

Essa afirmação de que a “natureza tem muito a nos ensinar” se fundamenta com o dizer do poeta Manoel de Barros em seu poema chamado “Aprendimentos” (cujo título do poema influenciou no título do artigo de opinião em questão), o poeta diz que “*não tinha as certezas científicas, mas que aprendera coisas di-menor com a natureza*” e na sequência é acrescentado o olhar de quem escreve, ao afirmar que “*coisas estas que não dizem respeito a interesses econômicos, mas à teia da vida*”. Esse argumento combate umas das justificativas do projeto, que é aumentar o turismo e conseqüentemente a economia.

Em (10) constata-se ainda o conector “como” para introduzir a exemplificação do dizer do poeta e o articulador discursivo-argumentativo de oposição, “mas”, para contrapor os últimos enunciados. Vale destacar que nesse parágrafo, predominou o procedimento discursivo de *citação*, realizado tanto em (9) quanto em (10). Segundo Charaudeau (2016, p. 240), a citação “funciona como uma fonte de verdade, testemunho de um dizer, de uma experiência, de um saber”. Agora, passaremos a analisar o último parágrafo do texto.

Excerto 5: Parágrafo 7

(11) Para um litoral bonito, antes de tudo, **deve-se** preservá-lo, **pois**, talvez assim, os verdes mares do Mucuripe e a Avenida Beira-Mar possam encher os olhos dos habitantes e turistas de Fortaleza pela beleza natural, e não artificial, de suas praias.

Nesse último parágrafo, tem-se o parecer final do texto em relação ao projeto de requalificação da Avenida Beira-Mar, como diz Charaudeau (2016), apresenta a *asserção de chegada*. Na verdade, é realizada uma retomada de posição por quem escreve, quando mostra uma posição contrária ao projeto, e apresenta uma espécie de solução condicional que deve ser seguida. Nesse sentido, inicia apresentando uma condição que “para um litoral bonito, antes de tudo, deve-se preservá-lo”. A colocação “antes de tudo” demarca que a ação de preservar é extremamente necessária. Uma ideia que se completa ao colocar em seguida o modalizador de caráter deôntico “deve-se”, que indica um grau de imperatividade atribuída a ação (KOCH, 2004).

Por último, através do conectivo explicativo “pois”, explica a consequência da ação de preservar dita anteriormente, que é “os verdes mares do Mucuripe e a Avenida

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Beira-Mar” poderem “*encher os olhos dos habitantes e turistas de Fortaleza pela beleza natural, e não artificial, de suas praias*”. Essa última expressão “e não artificial”, colocada de forma restritiva, demonstra novamente a posição contrária do texto em relação ao projeto, defende, pois, o natural, a beleza natural.

Desse modo, constatamos que o artigo analisado segue o modo de organização argumentativo. Possui um planejamento em que apresenta uma asserção de partida (tese), asserções de passagem (argumentos) e uma asserção de chegada (conclusão). Ao mesmo tempo, notamos que ao longo dos parágrafos se faz uso de alguns procedimentos discursivos para construir argumentos como o de acumulação, definição, comparação e citação, também há momentos que são adotados a posição de autojustificativa do estatuto em que recorre à argumentos de autoridade e demarca uma posição de sujeito engajado ao escrever.

Por fim, verificamos que é desenvolvido a partir do emprego de articuladores textuais como os de conteúdo proposicional, discursivos-argumentativos e metadiscursivos, que além de estabelecerem a conexão entre suas partes, orientam a construção interacional dos sentidos dos enunciados e conseqüentemente estabelecem a coerência no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, tomamos como pergunta norteadora o seguinte questionamento: como o uso do modo de organização do discurso argumentativo e o emprego de articuladores textuais está relacionado com as estratégias da construção argumentativa e da articulação textual do artigo de opinião? Em busca de respostas, propusemos realizar uma análise linguística-discursiva do artigo de opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*, que foi um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, Edição 2019, a fim de identificar o uso desses mecanismos e verificar a contribuição deles para a construção do texto produzido.

Para tanto, nos fundamentamos na proposta de Charaudeau (2016) sobre o modo de organização do discurso argumentativo, na perspectiva de articuladores textuais de Koch (1995, 2004) e nas orientações contidas no *Caderno do Professor: Pontos de vista (orientação para produção de textos) sobre a produção do gênero artigo de opinião na OLPEF* (RANGEL *et. al.*, 2019).

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Com a análise, constatamos que o artigo de opinião analisado seguiu o modo de organização do discurso argumentativo. O texto analisado demonstra a utilização de um planejamento com apresentação de uma asserção de partida (dado, premissa, ou ao nosso ver: tese), asserções de passagem (argumentos) e uma asserção de chegada (conclusão). Notamos que para defender a posição de quem escreve, em construir argumentos, temos o uso de procedimentos discursivos como o de acumulação, definição, comparação e citação.

Também há o uso de demarcação da posição de autojustificativa do estatuto, em que se apela para o “saber e experiência” recorrendo à argumentos de autoridade, em que é utilizado a voz de pesquisadores e ambientalistas. Ainda vemos no penúltimo excerto, uma posição de sujeito engajado com relação a demonstração de uma proposta argumentativa por parte de quem escreve o texto.

Observamos que ao longo de todos os parágrafos é empregado articuladores textuais como os de conteúdo proposicional, discursivos-argumentativos e metadiscursivos que além de estabelecerem a conexão entre as partes do texto, orientam a construção interacional dos sentidos dos enunciados e conseqüentemente estabelecem a coerência no texto.

Acreditamos que os procedimentos do modo argumentativo citados acima se correlacionam com as orientações do Caderno Pontos de Vista da OLPEF (RANGEL *et. al.*, 2019) para produção de artigo de opinião, já que orienta que o artigo tenha uma introdução com uma tese, um desenvolvimento com argumentos e uma conclusão com ponto de chegada, (re) apresentação de posição, apresentados, como já dito, na forma de asserção de partida, asserções de passagem e asserções de chegada.

O material também orienta que se utilize diferentes tipos de argumentos em artigo, os argumentos de autoridade e por comparação (RANGEL *et. al.*, 2019, p. 97) podem se equiparar, por exemplo, com os procedimentos discursivos de comparação e o de posição de autojustificativa do estatuto em que se recorre a argumentos de autoridade, citados por Charaudeau (2016).

Desse modo, vimos que no artigo analisado foram utilizados elementos e procedimentos do modo de organização do discurso argumentativo, juntamente com emprego de articuladores textuais que contribuíram para sua construção argumentativa e articulação textual, o que certamente contribui para fazer dele um dos vencedores em um

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

concurso tão importante. Portanto, este estudo nos faz refletir sobre a importância desses mecanismos para produção de artigo de opinião.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Coord. Da trad. CORREA, Ângela M. S.; MACHADO, Ida Lúcia. São Paulo: Contexto, 2016.

ESCREVENDO O FUTURO. **Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - O lugar onde Vivo (Coletânea de textos finalistas)**. São Paulo: Cempec, 2019. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>>. Acesso em: 5jan 2019.

KOCH, I. G. V. **A articulação entre orações no texto**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 28, p. 9-18, jan./jun.1995.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada**: A linguagem como condição e solução. DELTA. V. 10, n.2, 1994. p. 321-338.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

RANGEL, E.; GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Pontos de vista**. Caderno do professor: orientações para produção de textos. 6 ed. São Paulo: Cenpec - Coleção da Olimpíada, 2019. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2019.

Como citar este artigo (ABNT)

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A. **O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO E O EMPREGO DE ARTICULADORES TEXTUAIS EM ARTIGO DE OPINIÃO**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n.2, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A. (2020) **O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO E O EMPREGO DE ARTICULADORES TEXTUAIS EM ARTIGO DE OPINIÃO**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

ANEXOS

Anexo 1 – Artigo de Opinião *Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar*³

APRENDIMENTOS ATERRADOS À BEIRA-MAR

Com verdes mares e águas mornas, Fortaleza, a Terra da Luz, tem belezas muito apreciadas em todo o país, sendo elas retratadas, por exemplo, na canção de mesmo nome – “Fortaleza” –, composta pelo cantor cearense Fagner. Porém, algumas belezas se encontram comprometidas devido a projetos recentes, como a requalificação de um dos principais pontos turísticos da cidade: a Avenida Beira-Mar. Esse fato está preocupando a comunidade pelo gasto exorbitante da obra e os malefícios que sofrerão a fauna e a flora locais.

Visando aumentar o turismo da região, o projeto de requalificação da avenida mais turística da cidade, proposto pela prefeitura, consiste em aumentar 80 metros a faixa de areia (mar adentro) do aterro. Ele está orçado inicialmente em 68 milhões, o que causa revolta em uma grande parcela da população por ver tanto dinheiro público empregado em uma obra que pode trazer, inclusive, prejuízos ambientais, enquanto outras necessidades básicas da população são negligenciadas, como postos de saúde precários e escolas com péssima infraestrutura. O temor da população cresce ao lembrar casos como o do Aquário do Ceará, que nasceu a partir da alegação de que iria incrementar o turismo cearense, entretanto as obras foram paralisadas por falta de verba e, hoje, nem Governo nem iniciativa privada querem mais assumir a finalização da obra, restando à população apenas frustração e indignação.

Em acréscimo, constata-se que o aterramento do mar preocupa também ambientalistas e pesquisadores, como o professor do Instituto de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Ceará, Marcelo Soares, que afirma que os impactos de grande magnitude podem causar o soterramento dos recifes de corais, além de trazer prejuízos ao habitat do boto cinza e da tartaruga verde, espécies que se alimentam na região.

³Anexo 1 – Artigo de Opinião *Aprendimentos aterrados à Beira-Mar*, retirado de: ESCREVENDO O FUTURO. Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - O lugar onde Vivo (Coletânea de textos finalistas). São Paulo: Cempec, 2019. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>>

FLORENCIO, D. C.; VIEIRA, J. A.

Somando-se ao prejuízo da fauna, também ocorrerão danos à flora e, indiretamente, à população, já que o projeto retirará quarenta árvores do calçadão, o que, de acordo com Oriel Herrera, professor de Ecologia da Universidade Estadual do Ceará, causará desequilíbrios na temperatura e bolsões de calor na região.

A prefeitura de Fortaleza caracterizou o projeto como de “utilidade pública”, pois, de acordo com o órgão, além de promover um aumento no turismo da cidade, também irá prover à praia local uma reestruturação da faixa de areia que vem sofrendo, ao longo dos anos, um estreitamento causado pelo processo de erosão. Os defensores da obra afirmam também que a requalificação trará urbanização e modernização necessárias à área, aumentando até mesmo o comércio da região, pois irá organizá-lo e restabelecê-lo, contribuindo para a economia da cidade.

Em contrapartida, acredito que tal avanço na urbanização de um setor belo por si desfoca a prefeitura de problemas mais que afetam a população, exercendo, assim, uma política apelidada como “pra turista ver”. Enquanto isso, áreas periféricas da cidade sofrem pelo descaso em vários espaços públicos, como escolas e postos de saúde, além da ausência de saneamento básico na maioria das comunidades que se encontram mais distantes da região considerada “nobre”, como, por exemplo, o bairro Jangurussu, que convive com a poluição e esgotos expostos, prejudicando a saúde e o bem-estar da população.

Concordo, portanto, com a doutora em Ciências Marinhas, Liana Queiroz, quando ela afirma que “é imensurável a real magnitude do impacto [causado pelo aterro] em toda biodiversidade [...]”, uma vez que essas consequências negativas são certas e as atitudes para revertê-las nem sempre se concretizam. Além das implicações ecológicas, acresça-se que a natureza tem muito a nos ensinar, como afirma o poeta Manoel de Barros, em seu poema “Aprendimentos”, ao dizer que “não tinha as certezas científicas, mas que aprendera coisas di-menor com a natureza”, coisas estas que não dizem respeito a interesses econômicos, mas à teia da vida.

Para um litoral bonito, antes de tudo, deve-se preservá-lo, pois, talvez assim, os verdes mares do Mucuripe e a Avenida Beira-Mar possam encher os olhos dos habitantes e turistas de Fortaleza pela beleza natural, e não artificial, de suas praias.